Ano 19.º Sabado, 25 de Setembro de 1926 N.º 945

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃ
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Este numero foi visado pela comissão de censura

GOLPE DE ESTADO?

Teem vindo esta semana a publico nos jornais de larga informação pormenores varios sobre um novo golpe de Estado que andava na forja e do qual o governo teve conhecimento, evitando-o, segundo as suas notas oficiosas.

Por o mesmo motivo foram ordenadas algumas prisões, entre as quais a do coronel João de Almeida, que, numa extensa carta dada tambem á publicidade, explica os motivos por que o seu nome aparece envolvido na trama urdida e com a qual diz nada ter.

Era tão bom que a paz e o socêgo entrassem, de vez, nos espiritos...

Brâmam os tigres, as onças,

Pia, pia, o pintainho,

Cucurita e **canta o galo,**

Late e gane o cachorrinho.

Pedro Diniz

Da Terra Nova

Com carregamento completo de bacalhau demandaram o nosso porto mais os lugres *Ilhavense II*, da Parceria Maritima Esperança, L.da; *Encarnação*, de Ribaus, L.da; *Ernani* e *Silvina*, da Empreza de Navegação e Exploração de Pesca, L.da.

Os restantes da frota de Aveiro são esperados por estes dias.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

João Regala

A' doença cruel, sobreveio, como era de esperar, a morte implacavel.

João Regala, nosso amigo, companheiro do antigo Colegio Aveirense, do liceu e da esturdia coimbrã, já não é do numero dos vivos! A tuberculose, que o vinha minando, poz na segunda-feira termo á sua desdita, matando-o aos 45 anos, depois duma vida intensa de jornalismo na capital para onde fôra residir ao abandonar os estudos na Universidade de Coimbra, que chegou a cursar. Muito tempo não soubémos dele. Mais tarde, porêm, apareceu-nos de novo e então verificámos que João Regala era o mesmo boémio do tempo de estudante, o mesmo rapaz de modos atraentes, o mesmo espirito dado a aventuras e tanto que nenhuma profissão lhe conveio a não ser a do jornalismo. A esse trabalho extenuante, por ser duro, árduo, por ser ingrato, se dedicou, pois, para, ao cabo de um quarto de seculo, cair exanime, legando á posteridade, apenas, o nome de jornalista distinto e de rara actividade.

A ultima vez que o vimos foi na redacção de *O Mundo*, deve haver uns tres anos. Doente já, nem por isso João Regala deixou de mostrar a sua proverbial alegria e bôa disposição, falando sobre o passado, recordando a mocidade, Aveiro, que nunca esquecera, Coimbra—o Mondego, o Choupal, o *Julião das Iscas*—que ainda perduravam na sua memoria...

Que bela noite, essa!

Despedimo-nos, por fim.

Um apertado abraço e... eis-nos separados para todo o sempre.

Pobre João Regala!

Benemerencia

Para os pobres deste jornal foram-nos entregues, por pessoa da maior consideração, 25$00, que, acrescidos de 642$80 em nosso poder, perfaz a quantia de 667$80 destinada á distribuição no dia 5 de Outubro proximo.

Em nome dos que vão ser contemplados, agradecidos.

Atenção para a 4.ª pagina.

INSISTINDO

O orgão das comissões politicas do P. R. P., que é como quem diz, dos *indefectiveis*, lançou a publico a afirmação de que a tipografia onde durante muitos anos fôra composto *O Democrata* nos tinha sido dada pelos correligionarios, *sem responsabilidades*, e que nessa oferta predominou *um altruismo tão grande que nem sequer foi exigido qualquer pagamento!*

Convidado o orgão a dizer tudo quanto sabe a este respeito, a respeito da generosidade, desse grande beneficio dos democraticos de Aveiro, a folheca não mais voltou ao assunto—emudeceu!

Pois bem. Pela terceira vez insistimos para que fale e nos confunda. Ou isso acontece ou a calunia fica provada, com todas as agravantes, no tribunal da opinião publica—unico que condena ou absolve com rectidão e consciencia.

Não é verdade

O Ilhavense traz no seu ultimo numero um categorico desmentido á afirmação do orgão democratico local, que, por mais de uma vez, tem querido fazer acreditar que a luz electrica, fornecida pela nossa Câmara, é vendida em Ilhavo mais barata ao publico do que em Aveiro.

Escusava de se encomodar, colega; porque sabendo toda a gente como são orientadas as campanhas dos *indefectiveis* com o ilustre presidente do municipio logo via o absurdo que representava a adopção de tal medida e o dr. Lourenço Peixinho sabe bem o que faz.

A luz é cara? Concordâmos. No entanto se não fosse o dr. Lourenço Peixinho a luz electrica teria desaparecido de Aveiro e Ilhavo, concerteza, tambem não usufruiria ainda esse grande melhoramento.

Porque, torna-se necessario recordar: os antigos concessionarios declararam perentoriamente deixar de fornecer a luz á cidade visto o *deficit* aumentar e a falencia ser, porconseguinte, inevitavel. Nessa altura a Câmara, sem recursos e assoberbada com pesados encargos das suas obras, não só toma conta de tudo quanto diz respeito á luz como imediatamente a prolonga até de madrugada, multiplica o numero de lampadas, melhora o material e —ó milagre dos milagres!—encomenda uma nova maquina, que põe a funcionar, permitindo-nos uma iluminação magnifica, intensa, das melhores que se conhecem.

Quem seria capaz de fazer uma cousa destas, quem? Aonde o homem, a não ser o dr. Lourenço Peixinho, capaz de, num momento para o outro, resolver o problema da luz sem a mais pequena interrução e conseguir o que conseguiu para nos beneficiar?

Que é cara a luz a 3$50 o *kyloat!* Será. Mas se atendermos a que estivemos prestes a ficar sem ela, se se levar em linha de conta o que a Câmara conseguiu após a sua municipalisação com o fim exclusivo de engrandecer Aveiro, parece-nos que não teem razão os censores, nem os *indefectiveis*, nem ninguem, tal o sacrificio a que se obrigou o municipio quando a Empreza Electro-Oceanica lhe deu conhecimento das suas resoluções.

Sejâmos razoaveis. Muito fez a Câmara nessa altura para que nem sequer uma noite a cidade ficasse ás escuras.

O resto está á vista, supondo nós que interpretâmos o sentir da maioria dos aveirenses ao louvar o procedimento do dr. Lourenço Peixinho e daqueles que o acompanham na sua obra progressiva, grandiosa.

Dr. Joaquim Castro

Foi promovido á 2.ª classe e colocado, como juiz, na comarca de S. Pedro do Sul, o nosso presado amigo dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro, que, por esse motivo, é esperado no continente, vindo da Ilha de S. Jorge (Açores).

Cumprimentos afectuosos.

A censura

Apezar do cuidado que temos tido para evitar córtes da censura, esta exerce-se agora com malhas tão apertadas que nos vimos obrigados a deixar de nos referir a varios assuntos a que nem sequer podemos fazer alusão quanto mais comenta-los.

Dos nossos leitores esperâmos, por isso, nos relevem todas as faltas já havidas e que por ventura se possam dar enquanto não fôr modificado o regimen especial a que estamos sugeitos.

Ainda o nabo

Recebemos o seguinte postal

... sr. Redactor

Algo conhecedor de qualquer coisa de agricultura e lavoura, fiquei sériamente surpreendido com a especie do nabo que o seu jornal denuncia.

Quererá V. referir-se áquela, na verdade, rarissima qualidade classificada de nabus eufelicus que um dia apareceu nos areaes da Barra e cujo exemplar causou estupefacção na Assembleia?

Se é essa... não ponha mais na carta que a conheço de gingeira...

22—9—926

Um lavrador

Nem mais, nem-menos. E' essa. E' o *nabus eufilicus-nescius*, segundo a classificação do saudoso dr. Alvaro de Moura.

IMPRENSA

"O Mundo,,

Este antigo orgão republicano que França Borges fundou em Lisboa e que foi um dos principais demolidores do antigo regimen, entrou no 27.º ano de existencia, tendo publicado um numero comemorativo do seu aniversario onde se recorda a vida jornalistica do saudoso morto e a perseguição acintosa de que foi alvo por parte das autoridades monarquicas com o fim de impedir a propaganda das novas ideias. Quem estas linhas escreve deu tambem ao *Mundo*, na sua fase mais combativa, nos torvos tempos em que ser-se republicano constituia um perigo, alguma coisa do seu esforço para que ele não fracassasse na luta e portanto a vitoria surgisse, como realmente surgiu, em 5 de Outubro de 1910.

São passados muitos anos, durante os quais diferentes teem sido, depois daquela data gloriosa, as atitudes partidarias do antigo diario de tão honrosas tradições. Sem o termos acompanhado em todas elas, excepto quando tomou a feição de independente, dirigido pelo sr. Urbano Rodrigues, não se torna isso motivo para o deixarmos de felicitar por outro ano haver marcado no calendario da existencia, desejando-lhe, ao mesmo tempo, o maximo de prosperidades.

Para traz!

Cada vez mais impagavel o orgão democratico, que agora até de infame nos classifica por repelirmos, com a energia que nos caracterisa, as proterviās do seu raivoso despeito pela defêsa aqui feita do muito digno presidente da Comissão Administrativa do Municipio, dr. Lourenço Peixinho, e do ex-governador civil do distrito, dr. Manuel Cruz.

Nós está claro que podiamos exigir do orgão que concretisasse todas as acusações em que tem pretendido envolver o nosso director, para lhe provarmos depois até onde chega o seu poder de invenção, até onde vai a garotice dos escribas que lá rabiscam, *atirando pedras, mas escondendo a mão...* Seria, porêm, trabalho inutil, porque se os *indefectiveis* nem sequer são capazes de esclarecer a quem devemos a tipografia de *O Democrata*, muito menos se sentiriam habilitados a provar todas as outras aleivosias com que teem pretendido atingir-nos.

Infames, nós, por repelirmos as vossas afrontas, as vossas insinuações tôrpes, os vossos ataques peçonhentos?

Infames, nós, por nos colocarmos ao lado da Verdade contra a Mentira, ao lado da Razão contra a insensatez, ao lado da Justiça contra a injustiça?

Infames, nós, por defendermos tudo quanto representa beneficio para a nossa terra, grandêsa para o país, interesse para Portugal?

Infames, nós, por desejarmos a Republica prestigiada, honrada e dignificada pela selecção dos seus partidarios, dos seus homens representativos, dos todos os organismos em que se apoia?

Infames, nós, por tudo isto e ainda por não dobrarmos a serviz ao abjecto democratismo que, depois de nos ter preparado as mais deprimentes situações, emprega os ultimos esforços para se manter contra a vontade da nação?

Não, mil vezes não!

Voltaram os açambarcamentos

Por Melgaço e outros pontos intervem já o povo na defeza do seu pão, para evitar que seja arrebatado por vis açambarcadores o que lhe é necessario á vida.

Só aqui ninguem impede, nem vê, nem procura saber para onde todos os dias são levadas centenas e centenas de sacas com batatas e feijão, que da Gafanha, enchem, em grandes montões, os cais da ria. Independente deste meio de condução, as camionetes de lá trazem, tambem, completos carregamentos, que se disfarçam, cobrindo-os com numerosas esteiras.

Vem aí o inverno. Que sorte nos esperará se as autoridades não tomarem providencias para impedirem a saída dos generos que, com toda a força, estão sendo açambarcados?

A proxima época cinematográfica
NO
Teatro Aveirense

Vai sêr um acontecimento entre nós, pelas informações que acabamos de colher, a época sinematografica de 1926-1927, a abrir no proximo dia 10 de outubro.

E' com a maior satisfação, pois, que trazemos a publico e dâmos a conhecer aos nossos leitores, sempre desejosos como nos encontrâmos de poder dar em primeira mão as noticias mais sensacionais, que a Empreza arrendataria do Teatro Aveirense, da qual fazem parte velhos e bons amigos conhecedores a valer do *métier*, já tem, nesta data, os seus trabalhos concluidos, de forma a poder apresentar ao publico *habitué* na nossa elegante casa de espectáculos, as maiores novidades, as mais surpreendentes producções na *Arte do Silencio*.

Nésta época teremos, pela vez primeira, *sessões da moda* ás quintas-feiras, nas quais se farão ouvir os violinos concertistas mais categorisados no meio musical portuense. Acompanha-os o distinto pianista Fausto Neves.

Mas não é tudo. Apezar dos enormes encargos da Empreza, agravados com a aquisição de uma nova maquina de projecção que vai ser estreada, aquela resolveu baixar os preços de entrada, demonstrando por esta forma o desejo que a acompanha de só bem servir o publico, e não explora-lo.

E assim, com os preços mais convidativos que os da época passada, com os programas compostos de *films* da maior atracção e com concertos musicais como os que vão realisar-se, não será de estranhar a enorme concorrencia ás sessões cinematograficas da futura época, no Teatro Aveirense.

Alguns numeros de variedades, dançarinas, completistas, duetistas e excentricos, aqueles que em Lisboa, no Salão Foz, e no Porto, no Rivoli, maior sucesso teem alcançado de ha um mez a esta parte, já se encontram contratados para se exibirem entre nós.

Dâmos, em seguida, e no intuito de bem orientar o publico, indicação dos nomes dos *films* e seus interpretes que vão ser apresentados no *écran* durante o mez de outubro:

Dia 10—*O Templo de Venus* (super-producção) 6 partes. Verdadeira meravilha cinematografica de Henry Otto. Prodigiosa fantasia com evocações mitologicas e alegorias modernas em que tomam parte 1000 esculturais belezas americanas. Uma apoteose da plastica feminina com Mary Philbin e Phillys Haver.

Dia 14—*Paris... em 5 dias!* (joia) 6 partes. O mais imprevisto dos entrechos. Odisseia de um americano excentrico visitando Paris pelos horarios das agencias de excursões. Interpretação genial de Nicolas Rimsky e Dolly Davis.

Dia 17—*Robin dos bosques* (super-producção) 6 partes. A obra prima do cinema americano segundo o célebre romance de aventuras medievais de Walter Scott. Prodigiosa interpretação de Douglas Fairbanhs.

Dia 21—*Robin dos bosques* (2.ª jornada) 5 partes.

Dia 24—*Rainha de Sabá* (super-producção) 8 partes—drama biblico—Os amores de Belkiss e Salomão, as grandes guerras barbaras da antiguidade. O maximo explendor e maravilhosa interpretação de Betty Blythe (a Venus moderna).

Dia 28—*Sherlock Holmes J.or* (super-producção) 5 partes. Uma das mais extraordinarias creações burlescas do grande actor cómico Buster Keaton (Pamplinas). Parodia ás novelas e romances policiais.

Dia 31—*O Milagre dos Lobos* (super-producção) 10 partes. Drama historico. O mais grandioso dos *films* europeus, sendo exibido na Grande Opera de Paris. Romuald Joubé, Vanni-Marcoux, Ivonne Sergyl, Charles Dullin e 100.000 figurantes. A tomada de Noyon, a batalha de Gemapes, o espantoso *Milagre dos Lobos*.

Com estes *films* exibem-se outros *naturais* e *cómicos*, de forma a completar os programas de cada noite.

Não podem, portanto, ser mais atraentes os espectaculos, pelo que a Empreza é digna dos maiores louvores.

Infames são aqueles que, sem respeito algum por o que devem a si proprios, se comprazem em abocanhar a reputação dos outros, atirando lama a quem só louvores merece, desdenhando de quem só é digno de carinho, afrontando quem unicamente se entrega á pratica de actos que se impõem pelo desinteresse que representam, pelo sacrificio de que são revestidos, pelo trabalho a que obrigam.

Infames são aqueles que, vivendo na ociosidade e não tendo geito, nem inteligencia, nem prestigio, nem sentimentos, se entreteem a dizer mal de tudo e de todos com o fim de impedirem as manifestações de progresso seja qual fôr o lado por que se encarem.

Infames são aqueles que no orgão democratico trazem armado o pendão da intriga e dessa arma se servem para estorvar o aformoseamento da nossa terra, o progresso do nosso Aveiro, a sua expansão e a sua riquêsa.

Ah! Mas isto deve ter um termo. Persentimo-lo. Não pode demorar muito. Mesmo porque não é admissivel que a cidade esteja á mercê de meia duzia de sarrafaçais sem nada a recomenda-lós a não ser a petulancia de se inculcarem *republicanos indefectiveis*, comprometendo, dest'arte, a Republica, que tão mal servem, o partido, em cujo seio ainda se encontram magnificos elementos, e, por ultimo, a instituição da Imprensa, visto a sua inferioridade mental os colocar muito abaixo de qualquer aprendiz... de instrução primária.

E ousam estes tartufos...
Para traz! Para traz!
Em nome da moral.
Para honra da cidade.
Em holocausto á Justiça.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Notas Mundanas

A bordo do Hildebrand *devia ter ontem embarcado no Porto, com destino ao Pará, E. U. do Brazil, onde se vai dedicar ao comercio, o nosso amigo Domingos Magalhães que durante alguns anos esteve como empregado da casa Albino Miranda, L.da.*

Que faça bôa viagem e que seja muito feliz é quanto lhe desejamos.

— Por se lhe ter acabado a licença, seguiu para Loanda a ocupar as suas funções oficiais o nosso conterraneo e amigo sr. Carlos da Silva Ribeiro, a quem igualmente desejamos feliz viagem.

— Tambem seguiu para Bolâma, Guiné Portuguesa, afim de reassumir as suas funções de oficial superior dos correios e telegrafos, o nosso particular amigo, Carlos Vieira Tavares, que se fez acompanhar da sua esposa.

Muitas venturas.

— Regressou de Coimbra a sr.ª D. Regina Mêles, esposa do tenente sr. Ladislau Mêles em serviço do ultramar.

— De visita ao nosso director estiveram segunda-feira na Costa do Valado o sr. Antonio Madail e sua esposa.

— Deu á luz um menino a esposa do sargento-ajudante sr. Gomerzindo da Silva.

Parabens e um futuro risonho.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$55
Dollar..........	19$35

Modos de vêr

Já pelos factos que citei no ultimo numero, já pelos clamores que por todo o concelho revoam, já pela discussão que vem sendo travada entre o orgão do partido do sr. dr. Anibal Beleza e o do partido do sr. dr. Albino Reis, já pelo que delicada e ao de leve disse no discurso da posse da Comissão Municipal o sr. Tenente Carvalho, então Administrador do Concelho e hoje exonerado porque não cedeu ás solicitações insistentes que lhe foram dirigidas por quem de direito, já tambem pelo que tem dito o sr. Presidente da Comissão, provado está que a Camara dissolvida fez tais estragos, tais desbaratos, tais tranquibernias, tantos adiantamentos e tantos peculatos que uma sindicancia se impõe para determinar o quantitativo desse descalabro financeiro ou para demonstrar que tudo quanto se tem propalado não é mais do que uma manifestação de ódio que jámais esqueça ou perdôe.

O sr. Presidente Augusto, que pontifica com ares de talento na Comissão Administrativa deste concelho, apezar de chamar á sua Comissão *comissão liquidataria da massa falida*, teima, na sua velha e habitual casmurrice, em que não se deve fazer a sindicancia preceituada no decreto 11.904 por não haverem provas suficientes para uma desconfiança, preferindo que sobre os édis da sua conjugação politica se mantenha uma pesada atmosfera, que envilece caracteres. O sr. Presidente Augusto não vê provas, quando elas ecoam constantemente nos seus ouvidos e quando a cada passo lhe atravancam as buscas que tem feito no arquivo e demais escrituração camararia. E tanto esta é a triste realidade que sua ex.ª já o tem confessado num estremeção de revolta.

O sr. Presidente Augusto, julgando que se coloca bem a si e aos antigos correligionarios e hoje ainda afectuosos convivas, engana-se, porque quanto mais demorar a sindicancia a fazer-se, mais alastra a onda de lama que lhe persegue a reputação e que não tarda a salpicar-lhe o caracter, acontecimento irreliador para quem o considerava incapaz de amarfanhar a verdade em detrimento de direitos alheios. Quanto mais tarde vier a sindicancia á Camara dissolvida, mais factos apresento em publico e mais comentarios apropriados e justificadores tenho de fazer ao seu inesperado procedimento. E a má impressão sobre o seu caracter que os meus pequenos artiguelhos veem produzindo a ponto de sua ex.ª já activamente desenrolar a sua inexcedivel lingua verrinosa apimentada em continuo soalheiro, intensificar-se-á e conseguirá profundas raizes no espirito de quem compreende o que lê e de quem sabe tirar rectas ilações do que observa. E' bem triste para mim que seja necessario eu levar tão longe a defeza dos haveres do municipio, mas sou hoje o que sempre fui: um republicano por principios e não pelos homens e pelos interesses individuais.

Se o sr. Presidente Augusto quizesse que a sindicancia se fizesse, que a verdade dos factos se evidenciasse e que as responsabilidades se apurassem, tudo se fazia na mais perfeita harmonia e ninguem tinha que lamentar discussões contundentes nem apreciações conspurcantes; bastava que o sr. Presidente cumprisse com o seu dever de honra, lealdade e honestidade administrativa.

Querer encobrir escandalos quando toda a gente os conhece e até mesmo o encobridor, de vez enquando, deixa escapar acusações formidaveis para engrandecer a sua dedicação aos velhos, mas intimos, correligionarios, é confessar-se cumplice desses crimes, que, alem de serem ruinosos para os depauperados cofres municipais, são revoltantes por vigarisar uma maioria de ingenuos e ignorantes. A obstinação de tal presidente chega a ser comprometedora para muitos que devem estar isentos de toda a suspeita. E' tal a sobranceria da sua atitude que por entre o nevoeiro de hipoteses ha já um mexer de labios que me magoam por ser duma crueldade imperdoavel e duma injustiça esmagadora de dignidade: ha quem avente que o sr. dr. Juiz da Comarca não quere fazer a sindicancia por ser o sr. Eduardo Augusto da Fonseca, o contador da Comarca, o presidente da Comissão Municipal e este ter patenteado todos os desejos de não serem sindicados os actos dos seus antigos companheiros! E o sr. Eduardo Fonseca, que tantas atenções tem recebido do austero e ilustre Juiz e que se mostra seu sincero amigo, devia ter pensado que a sua teimosia podia crear em alguns cerebros a lembrança da hipotese exposta, evitando que cuspissem sobre o caracter do sr. dr. Juiz da Comarca, que eu venero.

Será resultado duma boa-fé esta teimosia do Presidente?

Não. O sr. Presidente Augusto, matreiro das velhas pugnas eleitorais em que a monarquia o tinha por um distinto guerreiro da urna, viu tudo isto, mas deixou correr os fados para mostrar ao camponez eleitor que a sua influencia é tão grande que chega para manietar o nosso dr. Juiz, culminancia que nunca ninguem atingiu. O Presidente Augusto, perante tão melindrosa situação, devia pedir imediatamente a sindicancia á Camara dissolvida, para que não pudesse germinar no cerebro, fosse de quem fosse, a hipotese de que o sr. Presidente fez as obras na antiga repartição da Conservatoria para um dia terem o atrevimento de pedirem ao sr. dr. Juiz que não fizesse a sindicancia da lei em vigor, salvando os dinheiros do povo escarnecido e roubado.

Não foi, porêm, este caminho honesto que trilhou; preferiu manter-se na sua escandalosa protecção para alardear importancia, que o transformasse de chefe de si mesmo em chefe dum grupo que seguisse o seu partidarismo—o Partido Nacionalista.

E nesta dôce ambição de calculos sofisticos deixa ganhar fóros de *verdad* ao que á bôca pequena principia a murmurar-se: a insistencia da mudança da Conservatoria não foi para satisfazer a necessidade que se via, mas para captar as simpatias do ilustre magistrado numa situação de naufragio para os exploradores do municipio.

A situação do sr. Presidente Augusto está a criar destas deploraveis e injustas apreciações sem que ele tenha um gesto de nobreza: pedir a sindicancia. Acalcanha uma dignidade para satisfazer um capricho vergonhoso, pelo menos.

Mas o sr. Presidente Augusto quere mais factos justificativos de sindicancia?

Tê-los-á no proximo numero.

Oxalá que neste pequeno praso de oito dias o sr. Presidente reflita e pulvorize esse tendencioso boato que só pode ter guarida nos individuos de má indole, nos que desconhecem as virtudes do sr. dr. Juiz Heitor Martins e nos grandes palermas. Mas para isso é imprescindivel que o sr. Presidente abandone imediatamente a escola dos chefes politicos que admitem e defendem a dualidade de caracter.

Lopes de Oliveira
Medico

Falta de memoria e... de seriedade

Sobre o que vem publicado no orgão dos *indefectiveis* com o titulo acima, responderemos no proximo numero, por o jornal, hoje, já não ter mais espaço.

O tempo

Nos ultimos dias embrulhou-se, tendo ontem caído alguma chuva, pouca.

Ao menos abateu a poeira.

Um esclarecimento

Tendo chegado até nós que alguem, insidiosamente, atribue ao sr. dr. Anibal Cunha, digno Director da Faculdade de Farmacia do Porto, a autoria dos artigos que aqui publicámos com as iniciais P. Q. P. cumpre-nos declarar, por dever de lealdade, e sem que isso nos seja solicitado, que não tem o menor fundamento a eleivosa asserção. Mas também nos cumpre declarar que o autor desses artigos assume inteira e completa responsabilidade, em qualquer campo, de tudo quanto foi publicado e venha a publicar-se, estando pronto a provar a veracidade irrefutavel de tudo quanto afirmou.

Pendencia

Ex.mos Camaradas e Amigos Carlos Maria do Carmo e Luiz Leote Tavares.

Julgando-me ofendido com frases pronunciadas pelo Ex.mo Senhor Doutor Lourenço Peixinho, no decorrer da posse do Governador Civil realisada ontem nesta cidade, rogo a V. Ex.as para, em meu nome, exigirem retratação ou uma reparação pelas armas, para o que lhes dou plenos poderes.

De V. Ex.as Camarada e amigo

17/9/26

João Esteves Gonçalves Calado

Meu Ex.mo Camarada e amigo

No desempenho da missão de que V. Ex.a nos encarregou, junto do Ex.mo Senhor Dr. Lourenço Peixinho a proposito dum conflito de honra suscitado na tarde de ontem no acto da posse do Ex.mo Senhor Governador Civil, vimos comunicar a V. Ex.a o resultado das nossas demarches.

Tendo procurado aquele Ex.mo Senhor e tendo-lhe exposto o fim a que vinhamos foi-nos dito pelo mesmo Ex.mo Senhor o seguinte: 1.º—Não se batia por principio; 2.º—Considerava-se ofendido por V. Ex.a, por ter percebido nas suas palavras um insulto á sua honestidade; 3.º—Na sua qualidade de ofendido declarou não exigir reparação alguma. Depois de termos confirmado pelo testemunho de pessoas edoneas, que assistiram ao conflito, a afirmativa de que V. Ex.a tinha prestado, no seu discurso, homenagem á honestidade do Ex.mo Senhor Dr. Lourenço Peixinho, procurámos novamente aquele Ex.mo Senhor a quem uma vez mais exigimos uma retratação visto ter ficado provado ser V. Ex.a o ofendido. Em face disto foi-nos por Sua Ex.a dada a sua palavra de honra que não tinha ouvido tal homenagem, mas que a considerava como dita em face do testemunho apresentado e que por este motivo, retirava as palavras que ofenderam V. Ex.a na sua dignidade, pelo que consideramos terminada a nossa missão com honra para V. Ex.a.

De V. Ex. amigos e camaradas
(aa.) Carlos Maria do Carmo
Alf. de Cav.a

Luiz Furtado Leote Tavares
Alf. de Cav.a

17/9/26

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ribeiro*.

Amigos do jornal

Para de algum modo compensar a perda da assinatura do sr. Ferreira Neves, um velho amigo de *O Democrata* fez chegar esta semana á sua administração a quantia de 175$00, aproveitando nós o ensejo para tambem acusarmos a recepção dum cheque de 3 libras enviado da China pelo sr. dr. Daniel Côrte-Real, que de ha muito se vem afirmando, igualmente, por uma grande dedicação a este periodico.

E' que, apezar das suas 1.200 assinaturas, as despezas são tão elevadas ainda que a receita mal chega para as cobrir. E acontece assim devido ao preço estabelecido não estar em proporção, como era justo que acontecesse. Todavia, vive-se honradamente e sem vergonha do mundo.

Muito obrigados, amigos, muito obrigados.

Despedida

Carlos Vieira Tavares, oficial dos Correios e Telegrafos Coloniais, e sua esposa, retirando-se, inesperadamente, para a Guiné Portuguesa, vem por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e das suas relações, pedindo desculpa de, por qualquer lapso, devido á falta de tempo, o não ter podido fazer pessoalmente.

A todos agradecem as provas de estima e deferencia de que sempre foram alvo, e oferecem os seus limitados prestimos na cidade de Bolama.

Despedida

Domingos Magalhães ao embarcar para o Pará, E. U. do Brazil, e na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, fa-lo por este meio oferecendo, a todos, o seu limitado prestimo naquela cidade.

Aveiro, 23 de Setembro de 1926.

Correspondencias

Costa Nova, 19

Nestes ultimos dias tem feito um calor abrazador. Ao fim da tarde, quando o sol, agonisante, se vai afogando na linha do horisonte, começam a deslisar pela ria prateada bateirinhas carregadas de rostos lindos, de *garçones*, á medida que a lua vem rompendo, dando á praia uma nota dolente, toda encanto e poesia.

— A noite passada, lá para as bandas do norte, houve *serão*. Num terracinho do palheiro do sr. Isaias de Albuquerque, iluminado á veneziana, dançou-se animadamente até o alvor da aurora. Ali vimos as meninas Maria das Dôres Albuquerque, Maria de Lourdes Graça, Cecilia Sarrazola, Purificação Gamelas, La-Salete Cruz, Mariazinha Ávia, Angela Moreira e muitas outras que, com o seu donaire e a sua graça, imprimiram desusado brilho. O sexo *forte* tambem esteve largamente representado. Dos *mirones* recorda-nos ter visto o tenente Alberto Machado, o alferes João Figueiredo, o professor Jaime de Melo e Costa e outros, muitos outros.

Terminado este alegre passatempo todos retiraram bem impressionados pela bela noite passada em fraternal convivio, como é proprio de gente educada.

C.

Eixo, 15

Partiu para Lourenço Marques, a fim de exercer as funções de guardalivros na casa comercial de seu pai, o nosso prestante amigo Francisco Dias Morgado.

Deixa entre nós vivas saudades pelas suas belas e raras qualidades. Apezar de muito novo era já um caracter, possuindo uma fina educação que o tornava muito simpatico.

A' estação foram dar-lhe abraços de despedida numerosos amigos. Desejamos-lhe do coração uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

— A nova Comissão Administrativa anda empenhada em conseguir a reconstrução da ponte da Valsa, em cimento armado, para o que aguarda a vinda aqui dum engenheiro.

Tal melhoramento é duma grande importancia, pois que dá comunicação a todo o campo de Eixo.

— Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Clotilde de Azevedo Barros Leite, esposa do sr. Manuel de Barros Leite, chefe da secção electro-tenhnica de Braga, a quem apresentamos os nossos parabens.

— Com a avançada edade de 84 anos, faleceu aqui o sr. Antonio Dias da Graça.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

— Por ter ingerido uma substancia para formigas, adquirida numa drogaria, faleceu um filhinho, de 14 mezes, do sr. Francisco Ferreira das Neves.

Casos destes poderiam certamente evita-se se tais substancias fossem apenas obtidas nas farmacias, donde viriam com todas as indicações de forma a lembrar a maxima cautela e resguardo, forçando o seu possuidor a pô-las a bom recato e logicamente evitar desgraças e desgostos desta ordem.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio— Flamengo—no inventario orfanologico por obito de Francisco Martins Henriques, casado, morador que foi em Esgueira, e em que é cabeça de casal Rosa de Jesus da Conceição, viuva do inventariádo, moradora no mesmo logar, vai ser posto em praça no dia 3 de Outubro proximo futuro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vai á praça, o seguinte predio, pertencente ao casal inventariado:

Um assento de casas terreas com pateo, currais, poço, parreiras, e todas as demais pertenças e direitos, sito em Esgueira, no valor de 12.000$00

Todas as despezas da praça e a contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados no produto da arrematação para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de agosto de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

VENDE-SE

uma galga ou moinho com prato de 1,m75 de diametro, duas pedras, engrenagem completa com veio, mancais, tambores, correia, etc.

Uma prensa e uma cortadeira para fabrico de azulejo.

Um veio solto de 5,m00 X 0,m06.

Tudo em muito bom estado.

Empresa de Louças e Azulejos, L.da—AVEIRO.

Casa

devoluta, com excelentes vistas, junto á ponte de S. Gonçalo, vende-se.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira, Rua Tenente Rezende—Aveiro.

Vendem-se

CARPETTES DE SMYRNA

Artigo de 1.ª ordem

Martins & Candeias

Rua do Gravito, 48

Comarca de Aveiro

Anuncio

2.ª publicação

PARA os devidos efeitos se anuncia que, por setença de 8 do corrente, foram julgadas as partilhas feitas no processo comercial para nomeação judicial de liquidatarios e mais termos subsequentes (art. 129 e outros do Cod. Proc. Comercial), em que é requerente Pompeu da Costa Pereira, casado, negociante, morador nesta cidade, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, sociedade anonima de responsabilidade limitada com séde em Aveiro.

Aveiro, 13 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Professora de piano

Senhora devidamente diplomada dá lições de piano em sua casa, a qualquer hora e por preços comodos.

Rua de Manuel Firmino, 34-1.º —Aveiro.

TERRAS LAVRADIAS

Vendem-se duas em Aradas. Dirigir a Sebastião Ferreira Leite, morador no mesmo logar.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

NO dia 3 do proximo mez de Outubro, por 13 horas, na séde da falida *Empreza Comercio e Industria, Limitada*, á estrada da Barra, desta cidade de Aveiro, e no processo de falencia requerido por Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Sôza e José de Almeida Lopes, casado, comerciante, de Vizeu, contra aquela Empreza, vão á praça, pela segunda vez, para serem vendidos a quem maior lanço oferecer sobre metade dos seus valores, todos os restantes moveis e imoveis que não tiveram lançador na primeira praça, pertencentes e arrolados áquela Empreza, compondo-se os imoveis do seguinte:

Um predio sito na estrada da Barra, freguesia da Gloria, desta cidade, e que se compõe de duas casas de primeiro andar, ligadas uma á outra por um corpo central, com um armazem contiguo e com todos os maquinismos e pertences, arrolados á mesma Empreza, sob os numeros 309, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 163, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196 e 197, avaliadas todas estas verbas na quantia de Esc. 171.940$00, indo á praça por metade da sua avaliação, ou sejam 85.970$00.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 17 de Agosto de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente, Substituto,

F. Moreira

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Creado

sabendo jardinagem, oferece-se para casa particular. Sabe ler e escrever.

Quem pretender dirija-se a José da Silva Melo, Rua da Trápa—S. João de Loure.

Casa, vende-se

em ótimo local para negocio, com grandes celeiros, cocheira, palheiro e casa de habitação com poço, etc.

Quem pretender dirija-se ao Dr. Pompeu Cardoso, Fonte dos Amôres.

Fogão

de cosinha, em estado de novo, vende-se.

Falar na Rua de S. Roque n.º 105—AVEIRO.